

INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO DE LUTO EM MÃES QUE PERDERAM UM FILHO ADOLESCENTE POR ACIDENTE DE TRÂNSITO

Alessandra Possobon de Oliveira

Cesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Gilcinéia Rose dos Santos (Orientador)

Cesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

As perdas são temas universais da experiência humana. Do nascimento até a morte as experienciamos nas mais diversas formas. Qualquer mudança em nossas vidas demanda uma perda e todas as perdas requerem um luto. Dentre elas, a perda do tipo por morte é considerada por diversos autores como a maior e a mais difícil do que qualquer outra. Embora se possa reagir de modo semelhante a todas as perdas, o luto pela morte de um filho é, em geral, o mais intenso. Trata-se de uma interrupção, de um corte em uma seqüência esperada, revertendo às expectativas geracionais, pois o curso da vida é experimentado fora de ordem se um filho morre antes dos pais coadunando-se com o ditado que diz "O cabelo branco nunca deve ir depois do cabelo preto." Assim, os pais sempre esperam que os filhos sobrevivam a eles. É notável que a morte do filho abala o equilíbrio familiar e diferentes reações são vistas nos membros da família. A mãe em especial, reage pior que o pai, em particular entre os pais que perderam um filho por acidente de trânsito, pois a morte súbita agrava ainda mais a vivência do luto, sendo mais difícil do que aquele em que a morte era iminente. Partindo-se do pressuposto da situação de luto da mãe nestas circunstâncias ser a mais difícil, tem-se como objetivos dessa pesquisa investigar o processo de luto vivenciado pelas mães que perderam um filho adolescente por acidente de trânsito, bem como identificar as fases, os determinantes e as reações experienciados neste processo. A metodologia utilizada é a qualitativa, tendo como instrumento um questionário semi-estruturado, aplicado em vinte mães que perderam um filho adolescente por acidente de trânsito. As mães são residentes em Maringá e cidades da região, na faixa etária estimada entre 40 a 60 anos. No momento essa pesquisa encontra-se na fase de análise dos dados. Espera-se com o resultado deste trabalho, compreender o processo de luto materno, possibilitando assim, favorecer para a resolução e elaboração deste processo.

alepossobon@hotmail.com; gil@wnet.com.br